

## **II Reunião do Comitê Consultivo da BVS Brasil**

A II Reunião do Comitê Consultivo da BVS Brasil foi realizada no dia 02 de dezembro de 2015, na sede da OPAS Brasil em Brasília, por ocasião da 15ª Conferência Nacional de Saúde e contou com a presença dos seguintes participantes:

### **Representantes das instituições membro do Comitê:**

- Ana Estela Haddad, Associação Brasileira de Ensino Odontológico – Abeno (por webconferência)
- Ângela Maria Alvarez, Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn
- Moisés Goldbaum, Associação Brasileira de Saúde Coletiva – Abrasco
- Mariza Monteiro Borges, Conselho Federal de Psicologia – CFP
- Paula Xavier dos Santos, Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação – VPEIC/ Fiocruz (por webconferência)
- Eugênia Calazans Coelho, Coordenação Geral de Documentação e Informação – CGDI/SE/MS
- Christiane Santos Matos, Rede Interagencial de Informações de Saúde – Ripsa
- Michael Duncan, Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade – SBMFC
- Roseni Pinheiro, Instâncias BVS certificadas
- Luciana Danielli de Araújo, Comitê Executivo da BVS Brasil
- Verônica Abdala, em representação a Juan Manuel Sotelo, Diretor a.i BIREME/OPAS/OMS

### **Representantes da Rede BVS Brasil:**

- Shirlei Gonçalves e Sandra Teixeira, como Secretária Executiva da BVS Brasil
- Sônia Mendes, BVS RIPSa

### **Representantes da BIREME/OPAS/OMS:**

- Renato Murasaki, gerente MTI/AFI
- Juliana Sousa (MIP/PFI)
- Joanita Barros (MIP/PFI), Marcos Luis Mori (MTI/RST) e Sueli Suga (FIR/PFI) - por webconferência.

Registra-se ausência não justificada de Isabel Bouzas, representante das Instâncias BVS em desenvolvimento.

### **Relatoria da Reunião**

A reunião foi iniciada com as palavras de boas vindas de Verônica Abdala em representação ao Juan Manuel Sotelo, Diretor a.i BIREME/OPAS/OMS, seguida de Eugênia Calazans Coelho que cumprimenta os presentes e apresenta a pauta da II reunião destacando a importância dos tópicos que foram abordados. Em seguida os participantes se apresentam.

Verônica Abdala apresenta o informe de atividades realizadas da BVS Brasil 2014-2015, fala da proposta do estatuto e regimento da BVS Brasil que foi amplamente discutido com a Rede, mas que ainda está aberto para contribuições e revisão e do pré-lançamento do portal BibliotecaSUS: informação, conhecimento e experiência desenvolvido no âmbito da BVS Brasil e do projeto de cooperação TC50.

Inicia marcando um contexto do trabalho desenvolvido na BVS enquanto modelo e estratégia de trabalho para fortalecer a infraestrutura de gestão da informação e desenvolvimento de capacidades para gestão de informação para criação de produtos e serviços de informação. Menciona que a BVS tem uma forte relação e conexão nos fluxos de informação, na geração de fontes de informação e desenvolvimento de metodologias e tecnologias que facilitem o trabalho da gestão da informação e do conhecimento.

Comenta que, para cumprir com a missão da BVS de promover o acesso e uso do conhecimento na saúde e de fato qualificar a saúde contribuindo no processo de decisão em saúde com conhecimento atualizado e relevante, é preciso fazer com que a informação gere conhecimento aplicado em diferentes contextos. Sendo assim, é preciso trabalhar na tradução do conhecimento para diminuir a brecha que existe entre o conhecimento disponível e sua aplicação nos processos de atenção à saúde, da gestão e da educação. Ainda é presente o grande desafio de criação da cultura do uso da informação, das evidências e do conhecimento nos processos de formulação de políticas e decisões em saúde.

A instância nacional da BVS Brasil tem o papel de reunir e expressar toda a Rede BVS Brasil e destacar a informação que atenda às prioridades de saúde e às necessidades dos diferentes usuários do Brasil e toda a coleção de fontes de informação disponíveis na BVS Brasil. É o resultado do trabalho realizado nas instâncias temáticas. Ao apresentar as instâncias temáticas e biográficas da Rede BVS Brasil em seus diferentes status de desenvolvimento, comenta que a quantidade de áreas temáticas mostra o grau de complexidade em termos de acompanhamento e suporte técnico e metodológico por parte da BIREME e da Secretaria Executiva, e diz que é necessário um momento de reflexão e análise coletiva da dispersão de iniciativas que replica energia e trabalho da Rede. É necessário encontrar uma forma de trabalhar um pouco mais integrado sem tirar a individualidade de cada área temática. Esta discussão deverá ser realizada com toda a rede para encontrar alternativas para maior integração e fortalecimento da Rede e da BVS.

Em quanto indicadores de uso da BVS Brasil, foram apresentados os números de visitas e páginas visitadas no ano de 2015 (até 29 de novembro), com comparações a anos anteriores, onde se vê tendência de crescimento dos acessos. Considerando que a página inicial da BVS é apenas uma porta de entrada para o acesso à informação, o serviço de busca/interface de pesquisa da BVS Brasil foi mais explorado na reunião com base à: distribuição geográfica por país, cidade e estado. A BVS Brasil registra acessos de 152 países. Veronica fala da importância de acompanhamento dos acessos e geração de relatórios mais detalhados para fortalecer a gestão da BVS, o qual deve ser realizado pela secretaria executiva da BVS Brasil.

Sobre a ampliação dos conteúdos da BVS Brasil com a inclusão de bases internacionais, justificou a necessidade de oferecer acesso à informação para os usuários do Brasil, e não necessariamente conteúdo brasileiro. Claro que a informação publicada no país deve estar prioritariamente registrada e disponível na BVS Brasil, mas não exclusivamente.

Ressalta o crescimento de 1/3 de conteúdos disponíveis em texto completo e se comparar os últimos 5 anos de publicação chega-se à 80% de disponibilidade.

Em seguida, os 30 anos da LILACS foi destacado na reunião como produto principal do trabalho da Rede e da BIREME, ressaltando como o índice complementa o Medline dando visibilidade à produção científica latinoamericana. Ressalta que o Brasil é o maior contribuidor da LILACS.

Verônica encerra sua apresentação do Informe apresentando os resultados do termo de cooperação 10º TA – TC50 com a OPAS e o MS que apoia e financia todo o desenvolvimento da BVS em termos de metodologias e tecnologias que são utilizadas por toda a Rede BVS:

- Capacitar a Rede BVS Brasil para acesso à informação e gestão das fontes de informação da BVS
- Bibliografia do SUS
- Fortalecimento das fontes de informação – criação do portal da Rede BVS
- Rede de referencistas da BVS – Repositório de estratégias de busca
- Fortalecer a gestão e promoção das instâncias BVS Brasil

Na sequência, Renato Murasaki apresenta os resultados das atividades relacionadas à área de tecnologia: Contribuir para a inovação e atualização das metodologias e tecnologias de informação do Modelo BVS:

- Workshop de atualização da plataforma tecnológica da BVS – conteúdo disponível em: <http://redes.bvsalud.org/taller-bvs-wordpress/>
- Interfaces de BVS e produtos regionais como LIS e DirEve acessíveis e responsivas (dispositivos móveis)
- Desenvolvimento de dois plugins como produto para a Rede BVS: BVS Notícias - clipping de notícias e BVS Agenda - gerenciador de eventos
- Desenvolvimento do projeto LILDBI-WEB 2.0 como plataforma colaborativa – modelo de software livre e aberto – cloud computing

Ao falar em *cloud computing* (computação na nuvem), Roseni Pinheiro questiona sobre a segurança da informação, e Renato Murasaki explica que este termo “na nuvem” quer dizer que a informação está em algum lugar, mas que estamos utilizando a infraestrutura atual da BIREME e da OPAS. Não se utiliza nenhum serviço externo como Amazon, mas nada impede de usar caso seja necessário.

Antes de entrar no próximo tópico da agenda, Verônica compartilha com o grupo a informação sobre a interrupção do acesso à Cochrane via BVS a partir de janeiro de 2016. Lembra que desde 2002 este acesso vinha sendo oferecido na BVS, mas por decisão da empresa Wiley, a licença não será renovada. O Ministério da Saúde está negociando com a Wiley a possibilidade de incluir a Biblioteca Cochrane no Portal Saúde Baseada em Evidências.

Luciana Danielli pede a palavra para registrar sua preocupação e diz que “*a BIREME foi a instituição que iniciou a cultura e a consciência para as bibliotecas da informação para tomada de decisão na América Latina*” e perdendo o acesso à Cochrane a BVS perde de sua coleção as revisões sistemáticas. Comenta que é preciso avaliar o quanto fomos capazes de promover o uso da Cochrane na Rede BVS, uma vez que os acessos à Biblioteca Cochrane não eram expressivos apesar do acesso livre na BVS. Finaliza dizendo que este pode ser um dos fatores que impulsionaram o desinteresse da Wiley em renovar.

Verônica também informa sobre a suspensão do SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos desde abril de 2015 por problemas legais com os editores de revistas científicas internacionais, que questionam o serviço enquanto questões de direitos de autor. Assim, por precaução, a OPAS e a BIREME decidiram suspender o serviço para que seja reestruturado dentro da legalidade.

O debate então foi aberto para os membros do Comitê.

Moisés Goldbaum manifesta sua preocupação diante dos fatos apresentados sobre a Cochrane e SCAD, e comenta que já em várias reuniões e situações se vem apontando o esvaziamento da BIREME que se manifesta primeiro com as recorrentes interinidades de direção, caracterizando uma falta de apoio à contratação de novos diretores ou desinteresse de diretores em assumir o cargo. Acrescenta a perda do SCAD, Cochrane e o afastamento da BIREME da SciELO, fatores estes que mostram que a BIREME está perdendo sua capacidade de organizar e atender as demandas tanto da comunidade científica que, apesar de

tudo, tem outras opções como Portal da Capes, SciELO, etc. Mas, estamos deixando de atender os gestores e a comunidade em geral que tem dificuldade para acesso à informação. A BIREME sempre representou um portal democrático para responder às necessidades de informação. Observa que o MS está assistindo toda situação da BIREME de forma passiva, que segue apoiando a BIREME, entretanto, não está tomando ações no sentido de resgatar, socorrer e salvar a BIREME. Não se pode assistir isto passivamente. Observa que diante dos fatos, estamos discutindo a BVS, mas tem a impressão de que o próximo passo é acabar com a BVS, o DeCS e a LILACS por falta de recurso ou coordenação. Finaliza dizendo que se preocupa com os rumos que a BIREME está tomando, sabe que a OPAS está preocupada, mas tem a impressão que a OPAS não tem ideia da importância da BIREME não só para o Brasil, mas para a América Latina e com possibilidades, inclusive, de atender a África. Ele acredita que tem um problema sério e instiga o MS a dar prioridade a essa discussão com autoridades e diretores no sentido de buscar instrumentos que possam realmente "Tirar a BIREME da UTI", como disse Jacobo Filkelman quando estava como diretor interino da BIREME.

Eugênia Coelho reitera as palavras e preocupações de Moisés Goldbaum e relata os esforços da CGDI para levar este tema da BIREME para a gestão do MS, apesar do momento difícil do MS com contingenciamento de recursos. Comenta que estão elaborando uma nota técnica para levar ao conhecimento das autoridades sobre os riscos que a BIREME e BVS correm se não conseguirem manter a cooperação. Comenta da importância da equipe da OPAS fazer contato com novo ministro e atual secretário executivo para falar da questão. Informa que realizará uma reunião com o secretário executivo para uma análise mais ampla sobre a situação da BIREME com a intenção de buscar uma estratégia mais efetiva. Finaliza reforçando que a equipe da CGDI está o tempo todo discutindo este tema com as instâncias de gestão do MS.

Roseni Pinheiro também reitera a fala de Moisés Goldbaum e fala da incompreensão da importância da BIREME pelas autoridades que estão envolvidas nesse processo em que a BIREME vem enfrentando. A BIREME é uma fonte de memória muito importante e de acesso universal à informação e, considerando a lei de acesso à informação aprovada, diz que é diretivo civil do Governo Brasileiro e do MS de garantir as condições para que a BIREME possa retomar e continuar suas atividades. É fundamental realizar a estratégia em rede e recuperar de forma mais veemente possível o papel fundamental que a BIREME tem.

Ana Estela Haddad reitera os desafios que a BIREME tem tido e que não são apenas de ordem econômica, mas também política e administrativa. Chama a atenção para a importância da BIREME como patrimônio para o Brasil e região. Comenta que acredita que a equipe da BIREME tem sido heroica, no sentido, de estar mantendo as atividades e manter a sobrevivência de uma série de processos e atividades.

Paula Xavier reitera a fala de todos reforçando a importância do debate e comenta que a elaboração de um estatuto/regimento em geral é associada à ideia de formalização, sistematizando a trajetória e êxito da Rede BVS Brasil. Ela acha importante contar com instrumentos formais que nos expressam e expressam as atividades. Comenta que o Comitê Consultivo tem o papel de discutir as estratégias para o desenvolvimento, manutenção e expansão da Rede Brasileira. Sobre o problema da BIREME comenta que não tem origem nas questões orçamentárias, e se preocupa que isso possa ser usado como argumento para explicar a atual situação e fragilidade que a BIREME vem enfrentando. Justamente por essa contingência é que devemos defender o projeto BVS que promove o acesso aberto, trabalha de forma cooperativa, fortalecendo a infraestrutura das instituições de pesquisadores e profissionais da área de informação. A BVS é um projeto que coloca e trata a informação como bem público. Sendo assim, o comitê deve aproveitar a oportunidade e definir alguns encaminhamentos para que se mobilize em torno dessa questão.

Luciana Danielli comenta que o campo da saúde foi a única área do conhecimento que conseguiu reunir a América Latina em prol da organização da informação, por meio da BIREME, com as escolas e instituições de pesquisas, universidades representadas por bibliotecas foi possível montar uma rede que dá visibilidade à nossa produção científica. Defende a LILACS de forma emocionada e chama todos a pensar como podemos manter esta organização e esta gestão da informação da saúde.

Eugênia Coelho concorda que o problema da BIREME não é só financeiro, mas também político. Menciona a dificuldade de finalizar os acordos políticos para liberar os recursos e o impasse entre as áreas jurídicas do MS e da OPAS .

Moisés Goldbaum reforça sua visão em relação à situação da BIREME e menciona que o MS como financiador de parte dos recursos da BIREME precisa tomar uma atitude positiva em relação à BIREME e resgatá-la. *“No extremo, no extremo, se as coisas forem nesse sentido de acabar com a BIREME, eu proponho que o Brasil faça uma proposta de nacionalização da BIREME”*.

Ângela Maria Alvarez fala que no âmbito da BVS Enfermagem tem buscado dinamizar o portal de maneira que se facilite o acesso à informação e reforça a importância da manutenção e ampliação do acesso que auxilia na tomada de decisão. Nesse sentido, a BIREME é fundamental e uma referência.

Shirlei Gonçalves concorda sobre a importância da BIREME e diz que, dentro da governança da CGDI/MS o que se pode fazer dentro do MS está sendo feito, que é viabilizar recursos e fomentar a disponibilização de uso financeiro. Nesse sentido, pode ser que o problema seja mais amplo. Alguns dos problemas políticos da BIREME estão fora da governança da CGDI/MS uma vez que os recursos para manutenção da BIREME estão reservados no orçamento da CGDI/MS. Sugere que seja elaborado algum instrumento pelo comitê para fortalecer as ações com instâncias de mais alto nível do MS e da OPAS.

Verônica Abdala lembra que existe um contexto de perdas acumuladas como SCAD, Cochrane, etc. que não foi por falta de dinheiro ou do convênio de sede. Mesmo porque, produtos como a LILACS dependem fundamentalmente da Rede e o seu valor é imensurável.

Moisés Goldbaum sugere que cada membro do comitê reforce a questão da BIREME com as instâncias de alto nível em suas instituições a fim de identificar o que pode ser feito para “resgatar” a BIREME. Mas Roseni Pinheiro entende que o momento é oportuno para elaborar um manifesto do risco que a BIREME está correndo de acabar e reitera que o Comitê faça uma recomendação de alerta sobre a situação da BIREME para encaminhar às instâncias necessárias.

Paula Xavier concorda com a elaboração da declaração e reforça a fala da Shirlei Gonçalves quando diz que a situação da BIREME em relação a alguns aspectos já não está mais nas mãos da CGDI/MS, e é exatamente sob estes aspectos que o Comitê tem que agir. Diz que o grupo está legitimado enquanto comitê consultivo e deve amadurecer para algo que vá além de uma declaração, manifesto ou recomendação. Será necessário abrir um canal mais direto com a OPAS e o MS para efetivar o encaminhamento da declaração/manifesto.

Antes de dar seguimento ao debate sobre a BIREME e sobre o manifesto, a reunião retomou a sua pauta e o grupo passou a revisar o estatuto e o regimento da BVS Brasil. O estatuto foi revisado parágrafo a parágrafo por todos os membros do comitê, mas tomou mais tempo do que o programado. O Grupo concordou em seguir revisando online o Estatuto e Regimento, depois de realizados os ajustes indicados nesta Reunião.

Shirlei Gonçalves informa que foi feito um convite informal ao Comitê Nacional de Saúde para compor o comitê consultivo da BVS Brasil.

Christiane Matos faz um informe sobre a situação atual da RIPSAs que está sem coordenador e por consequência as atividades estão paralisadas. Está sendo construída uma proposta pela unidade UT/DTASS da OPAS responsável pelo acompanhamento da RIPSAs junto com representante para uma reestruturação das atividades com um protagonismo da OPAS no sentido de cooperação de forma que as ações sejam encaminhadas de forma mais eficiente. Com relação ao estatuto deve ser feito uma revisão com relação à clareza das informações no estatuto para que leigos possam entender também. Sobre o manifesto pondera a reflexão de pra quem e como este documento vai ser encaminhado de forma que tenhamos as respostas que necessitamos.

No final da reunião Verônica Abdala informou rapidamente o Portal Bibliografia do SUS que reúne uma coleção organizada de documentos sobre a história do SUS validada por especialistas, e que já está disponível e destacado na BVS Brasil, como uma nova fonte de informação para a rede. O pré-lançamento do Portal Bibliografia do SUS não aconteceu como planejado dentro da 15ª Conferência Nacional de Saúde por questões de logística.

### **Encaminhamentos:**

- ✓ Ampliar o Comitê Consultivo da BVS Brasil como discutido na primeira reunião convidando o Conass, Conasems e ABEM;
- ✓ Marcar outra reunião (dia inteiro) para dar andamento nos temas não discutidos nesta reunião, e de preferência nas dependências da BIREME;
- ✓ Roseni Pinheiro e Moisés Goldbaum se prontificaram a escrever o documento “manifesto” em prol da BIREME;
- ✓ Realizar nova revisão do estatuto e regimento e compartilhar com todos os membros do comitê.

Por não haver mais tempo, a reunião foi finalizada sem ampliar a discussão a alguns dos tópicos definidos na agenda.